

## AS ARTES ENQUANTO ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NA TERCEIRA IDADE

Ana Fontes

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/IPLeiria  
Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural – Nodo de Portugal

*“O envelhecimento tem sobretudo dimensão existencial, e como todas as situações humanas, modifica a relação do homem com o tempo, com o mundo e com a sua própria história, revestindo-se não só de características biopsíquicas, como também sociais e culturais”*

*Simone de Beauvoir*

### RESUMO

As artes enquanto estratégias de intervenção em animação sociocultural são potenciadoras da comunicação, da iniciativa, da criatividade, da descoberta de novos interesses e aptidões, levando o idoso a redescobrir a alegria de viver, definindo para si novos objetivos que levam à estruturação ou reestruturação do seu projeto de vida para a fase de desenvolvimento humano em que se encontra. Este artigo visa refletir sobre a forma como o técnico superior de animação utiliza as artes em prol dos idosos, nas atividades que promove, e sobre a forma como os idosos institucionalizados entendem essas mesmas atividades.

### PALAVRAS-CHAVE:

terceira idade, animação sociocultural, artes.

### RESUMEN

Las artes mientras que las estrategias de intervención en animación sociocultural son potenciadoras de la comunicación, iniciativa, creatividad, descubrir nuevos intereses y habilidades, tomando los ancianos a redescubrir la alegría de vivir, establecer nuevos objetivos que conducen a la estructuración o reestructuración de su proyecto de vida para la fase de desarrollo humano en el que te encuentras para sí mismo. Este artículo pretende reflexionar sobre cómo el técnico superior de animación utiliza el arte en nombre de los ancianos, en las actividades que promueve, y cómo los mayores institucionalizados entienden estas mismas actividades.

### PALABRAS CLAVE:

tercera edad, animación sociocultural, artes.

## Envelhecimento e Terceira Idade

Um dos aspetos sociais mais importantes dos últimos tempos é o envelhecimento da população. Uma realidade biológica que tem como elementos confluentes a queda da fecundidade e, sobretudo, o aumento da esperança de vida. Esta situação provoca mudanças importantes quer sob o ponto de vista demográfico quer também social e educativo. (Trilla, 2004: 231)

O envelhecimento não deve ser entendido como um problema, pois trata-se de uma conquista da humanidade. Cabe à sociedade preparar-se para essa longevidade do ser humano em termos políticos, económicos, sociais e culturais, para que, os idosos se possam sentir plenamente integrados, ativos, autónomos e saudáveis, o que muitas vezes não acontece e os idosos são segregados do “mundo” com a integração em instituições e a perda das suas relações com o meio.

O processo de envelhecimento acarreta um conjunto de alterações no indivíduo que acabam por ser naturais e gradativas. Segundo Zimmerman (2000:21), essas alterações podem verificar-se “em idade mais precoce ou mais avançada e em maior ou menor grau, de acordo com as características genéticas de cada indivíduo e, principalmente, com o modo de vida de cada um”.

O envelhecimento não é assim um estado, mas sim um processo de deterioração gradual e diferenciada. Faz portanto parte do ciclo de vida e deverá ser um processo pensado ao longo da vida, para que possa existir desde cedo uma atitude preventiva e promotora da saúde e da autonomia numa idade mais avançada.

O envelhecimento segundo Óscar Ribeiro e Constança Paúl (2011) ocorre a vários níveis:

- Envelhecimento físico – o avanço das pesquisas médicas e farmacológicas, a melhoria nas condições de vida, a maior preocupação com a prevenção de doenças, a preocupação com a alimentação e o exercício têm feito o envelhecimento acontecer em idades mais avançadas e prolongar-se por mais tempo (Ribeiro e Paúl, 2011).
- Envelhecimento psicológico - a atitude com que cada um encara o processo de envelhecimento é muito importante na saúde mental, bem como as características hereditárias e a história individual de cada um. (Ribeiro e Paúl, 2011).

Os idosos mais saudáveis e otimistas têm mais condições de adaptação às transformações, têm mais propensão a encarar de forma positiva esta fase da vida (Ribeiro e Paúl, 2011). É muito importante que os idosos se sintam motivados e encarem esta etapa como propiciadora de oportunidades de conhecer e fazer coisas que ainda não fizeram. Para tal, é fundamental que tenham apoio para realizar novas experiências, para conhecer diversas realidades, descobrir novos focos de

interesse, para que se mantenham saudáveis e tenham uma vida com qualidade e motivante.

É necessário que o envelhecimento ativo abranja as diversas áreas da vida não só a componente física mas também a vida social, as suas relações pessoais e aspetos intelectuais, o que requer a cooperação dos idosos, dos que com eles lidam informalmente e dos que desenvolvem as suas atividades laborais trabalhando com eles nas diversas instituições, pois só assim se pode aumentar a expectativa de uma vida saudável e de qualidade como preconiza a definição de envelhecimento ativo da Organização Mundial de Saúde.

A terceira idade é uma das etapas da vida do ser humano, cujo conceito varia consoante a cultura e o desenvolvimento da sociedade em que este se insere. Sendo assim, a terceira idade é considerada como intrínseca à vida e que, por apontar para uma etapa final da vida, associou-se durante muitos anos diretamente a vocábulos como velhice, senilidade e envelhecimento, o que “(...) levava, sem mais nada, à “velhice” como etapa de decadência, penúria económica, frustração, etc.” (Osório, 2007:14). Se por um lado é evidente a redução da capacidade física ao longo do tempo, por outro devemos destacar que essas limitações não ocorrem em todos os indivíduos ao mesmo tempo e de igual forma. Atualmente, no século XXI, nota-se já uma diferenciação na abordagem que é feita à terceira idade uma vez que se começa a assistir a uma nova realidade demográfica que leva à criação de um grupo caracterizado por um envelhecimento ativo e direcionado para atividades de lazer, aprendizagem e auto-desenvolvimento. Neste sentido, tem vindo a alterar-se a forma como o idoso é visto, e ao abandono dos interesses da vida começa a sobrepor-se cada vez mais a realização de atividades e projetos, assumindo o animador sociocultural um papel essencial.

As atividades artísticas, culturais e educativas promovidas pelos animadores são importantes no aumento da auto-imagem, da estima pessoal, na auto-valorização e na promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e criativo dos idosos.

### **Animação Sociocultural na Terceira Idade**

As políticas da terceira idade têm tido como posição dominante a ideia de que o idoso depois de uma vida ativa, em que contribuiu para o bem-estar social, terá direito a uma situação de lazer e de repouso final da vida. Assim, cuida-se dos idosos como categoria inativa do ponto de vista de produção económica. Para estes a inatividade forçada constituiu uma espécie de frustração, uma forma de segregação numa sociedade em que a valorização das pessoas se faz através do trabalho.

Está demonstrado pela ciência que a manutenção da vida ativa e a integração social são os fatores que mais contribuem para impedir a deterioração das faculdades que acompanham geralmente a idade.

Ao perspetivar-se o futuro afirmava-se que “[o]s idosos do século XXI serão em maior número e mais velhos(...), mas usufruirão de maior rendimento, mais saúde, mais instrução, melhores condições habitacionais, mais conscientes dos seus direitos, mais disponíveis para a cultura e para o lazer” (Monteiro e Neto, 2008:11) sendo por isso mesmo, um terreno fértil para a animação na terceira idade.

A terceira idade é por excelência a idade da liberdade e da realização e “pode constituir um momento propício para o indivíduo se dedicar a actividades que, por falta de tempo, não teve oportunidade de realizar anteriormente” (Monteiro e Neto, 2008:16) sendo que, para que tal aconteça, a sociedade lhe deve proporcionar oportunidades para tal. É neste seguimento que as artes enquanto estratégias de intervenção da animação sociocultural na terceira idade podem ter um papel imprescindível.

Etimologicamente da palavra animação significa dar vida, dar ânimo, dar movimento ao que está parado, “[a]nimación como anima: vida, sentido, dar espíritu o aliento. Animación como animus: motivación, movimiento, dinamismo. Etimologicamente, la animación infunde vida, da ímpetu, es un “actuar sobre” algo, o también incita y motiva para la acción (...)” (Quintas e Castaño, 1998: 31).

A animação utiliza e apoia-se nos conhecimentos produzidos pelas diversas disciplinas possuidoras de teorias específicas. Por não possuir uma teoria, mas sim por necessitar que se elaborem teorias, assume-se como um conceito polissémico.

Apesar de não existir uma definição precisa do conceito de Animação Sociocultural, ilustra-se a definição de Ander-Egg (1986:125), citada por Pereira & Lopes (2011), em é entendida como “um conjunto de técnicas sociais que, baseadas numa pedagogia participativa, tem como finalidade promover práticas e actividades voluntárias que, com a participação activa das pessoas, se desenvolvem num seio de um grupo ou comunidade determinada, e se manifesta nos diferentes âmbitos das actividades socioculturais que procuram a melhoria da qualidade de vida.”

A animação é uma área de intervenção que trata de motivar e estimular um coletivo, de forma problematizadora, para que se inicie o desenvolvimento.

Segundo Marcelino Lopes a “Animação Sociocultural na terceira idade funda-se (...) nos princípios de uma gerontologia educativa, promotora de situações optimizantes e operativas, com vista a

auxiliar as pessoas idosas a programar a evolução natural do seu envelhecimento, a promover-lhes novos interesses e novas actividades, que conduzam à manutenção da sua vitalidade física e mental, de perspectivar a Animação do seu tempo, que é, predominantemente livre” (Lopes,2008: 329)

Utilizando as artes enquanto estratégias de intervenção, a animação será uma animação estimulativa tal como Marcelino Lopes a define, pois visa uma metodologia em que “os idosos preservem a sua capacidade de interacção, acedam à participação na vida comunitária e à possibilidade de realização pessoal” (Lopes, 2008: 330).

A animação estimulativa deve proporcionar ao indivíduo as ferramentas para que o mesmo se possa relacionar com os estímulos do meio e interagir com outras pessoas fomentando a sua capacidade adaptativa à sua nova situação.

A Animação Sociocultural quando imbuída do seu carácter científico e epistemológico permite aproximar os gerontes das suas raízes, da sua ancestralidade e valorizar a sua cultura. É essencial que a Animação Sociocultural nesta fase da vida se centre essencialmente no melhoramento da qualidade de vida dos indivíduos, permitindo ao idoso trabalhar coletivamente na resolução dos seus próprios problemas, inquietações e interesses, visando assim a sua libertação e *empowerment*, para que os idosos se tornem mais capazes, apetrechados com mais ferramentas que lhes permitam viver melhor a terceira ou quarta idade, no novo contexto de que a maioria passou a fazer parte, as estruturas residenciais para idosos.

Como facilitador dessa melhoria do bem-estar e da qualidade de vida, encontra-se o animador sociocultural que para Sara de Miguel (1995) citada por Marcelino Lopes (2008:544) “tem como funções: potenciar as relações interpessoais; dar respostas às necessidades das pessoas; potenciar a participação e o desenvolvimento de programas; procurar com as pessoas as soluções para os seus problemas; criar atitudes cooperativas; oferecer recursos técnicos necessários; coordenar atividades; harmonizar a realidade com a ação; planificar, coordenar e avaliar programas de intervenção.”

No trabalho com os idosos o animador ao planificar as atividades deve ter sempre em conta aspetos como o ritmo (velocidade, duração), os interesses/gostos dos idosos e a acessibilidade (dado que a maioria dos idosos apresenta alguma limitação física e/ou cognitiva) (Jacob, 2013).

## As Artes enquanto estratégias de Animação

As artes têm um papel determinante na intervenção social/comunitária sendo portanto ferramentas essenciais ao trabalho do animador nos mais variados contextos e com os mais variados públicos. A utilização das artes enquanto estratégias de animação deve ser um processo estruturado, com definição dos objetivos a curto e a longo prazo, das ações adequadas para os atingir e dos recursos e meios necessários.

De uma forma geral, as artes, são potenciadoras de comunicação, iniciativa, criatividade, da descoberta dos interesses e das aptidões do “eu”. Eisner, citado por Ferreira (2001), entende que ao realizarem atividades artísticas os indivíduos “desenvolvem auto-estima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos e um pensamento mais flexível”. Os indivíduos através das expressões artísticas tornam-se capazes de expressar melhor as suas ideias e/ou sentimentos, passando a compreender as relações entre as partes, e um todo, bem como a entender que as artes são uma forma diferente de conhecer, interpretar o mundo e promover bem-estar individual e coletivo (Ferreira, 2001).

O desenvolvimento da criatividade, aspeto transversal às várias atividades artísticas, é fundamental em todas as fases da vida, é essencial ao funcionamento da sociedade pois, a “criatividade (...) está nas tecnologias que usamos, nas casas que habitamos, nas roupas que vestimos e nos filmes que vemos. Mas o seu alcance é muito mais profundo. A criatividade afecta não só o que trazemos ao mundo, mas também o que fazemos com ele e o modo como o pensamos e sentimos.” (Robinson, 2010:85)

Agregado ao aspeto da criatividade, está o carácter socializador que as atividades artísticas promovem e que certamente contribuirá para um maior bem-estar e integração dos idosos institucionalizados.

As experiências artísticas são também imprescindíveis para o desenvolvimento da pessoa em aspetos como: o discurso, o eu físico, a imaginação, a emoção, os atos cognitivos que contribuem para criação de sentidos e significados para o mundo e para o seu eu nesse mesmo mundo (Bolton, 1998). Todos estes aspetos são extremamente relevantes e necessários para uma melhor qualidade de vida na terceira idade. Os participantes não serão artistas, o objetivo não é de todo esse, uma vez que a grande preocupação do animador nesta tipologia de atividades será sempre centrar “... la acción (...) en los procesos y no en el producto u obra acabada.» (Ventosa, 1996:29).

As artes são essenciais, renovam as mentalidades, abrem caminhos mais criativos, favorecem respostas cognitivas mais eficazes, facilitam a comunicação, validam as boas práticas, os valores e fortalecem as identidades. Os idosos através das artes têm a possibilidade de se conhecerem melhor a si próprios e aos outros, conseguindo assim relações mais positivas. Existem competências específicas para cada uma das artes que ultrapassam a auto-estima, o prazer da atividade, o bem-estar, o desenvolvimento da imaginação ou a integração social (Batalha, 2004).

Originalidade permanente, promoção da descoberta, da liberdade, da criatividade, da responsabilidade através da implicação ativa nos projetos (quer na sua conceção, quer na sua implementação), da adaptação à diversidade cultural e aos percursos de vida de cada um e subjetividade livre, autónoma e solidária com cada um e com os outros devem ser aspetos a ter em conta nas práticas desenvolvidas pelo animador.

### **Animação e Lar e Centro de Dia – As artes enquanto estratégias de intervenção num contexto institucional específico.**

A reflexão em torno das artes enquanto estratégias de intervenção da Animação Sociocultural na terceira idade está ancorada num estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado numa estrutura residencial para idosos da zona de Leiria. Este estudo tinha como intuito conhecer uma realidade concreta, as práticas de animação aí desenvolvidas, nomeadamente as que mais se relacionam com as artes, a ação do animador (objetivos, metodologias, resultados) e as representações dos idosos sobre as artes e as atividades que desenvolvem. Foram envolvidos neste estudo exploratório cinco idosos da instituição, com capacidade de entendimento e de comunicação verbal e participantes nas diversas atividades de animação sociocultural, nomeadamente naquelas em que as artes mais se utilizam.

Posto isto, trata-se de uma amostra por conveniência com a utilização de um grupo de indivíduos que estava disponível e que tinha envolvimento nas diversas atividades de animação desenvolvidos pela instituição (Carmo e Ferreira, 2008). Este estudo trata-se apenas de um estudo exploratório cujos resultados não poderão efetivamente ser generalizados, pois tal depende de uma multiplicidade de fatores, nomeadamente das práticas de animação desenvolvidas nas instituições da terceira idade. Para recolha de informação foram utilizados o focus grupo e a entrevista semi-estruturada e para tratamento da mesma a análise de conteúdo.

Em relação à utilização das artes em prol dos idosos da instituição verificamos, através das palavras do técnico de animação, que as utiliza “*como estratégia de: participação, envolvimento, motivação, interação grupal, criação ou reforço de confiança, valorização do trabalho desenvolvido, forma de expressão, promoção de autonomia, ativação, estímulo sensorial, estímulo da criatividade, autoconhecimento, diminuição do impacto das limitações físicas e cognitivas no utente, estimulação nas diversas áreas e competências, para relaxar, reminiscência ...*”. Depreende-se então que o potencial das artes no trabalho com a terceira idade é imenso, relevante e muito abrangente, o que torna imprescindível a sua utilização por parte dos técnicos que intervêm nesta área. Nem sempre este trabalho está facilitado sobretudo pela falta de contato que muitos dos idosos apresentam com estas áreas, e pelo processo de institucionalização para o qual muitas vezes não são preparados. Com a continuidade da participação e do envolvimento nas atividades “*os idosos demonstram aprendizagem e exigência, demonstram também outra perspectiva de encarar as atividades e de as executar (melhor, mais optimismo, mais confiança)*”. Desta forma se comprovam os benefícios deste tipo de intervenção e a alteração da forma como são encaradas. Inicialmente “*estranham-se*” mas depois com a participação e o contato “*entranham-se*”, podendo assim fruir das vantagens que estas atividades lhes podem proporcionar tais como: “*sou mais comunicativa (id1)*”; “*as atividades ajudam a dar-me melhor com os outros (id1)*”; “*Somos quase uma família..claro que há aquelas de quem eu gosto mais e de quem eu gosto menos (id1)*” “*as atividades deram-me conhecimento das pessoas com quem estava a conviver (id1)*”.

Os idosos reconhecem que as atividades de animação através das expressões artísticas “*é algo bom que acontece não só para mim mas para todos os utentes que frequentam as atividades...desperta em nós uma disposição boa (id1)*”; “*por vezes os problemas ficam fora da porta (id1)*”. Com as atividades “*ganho vida, ganho espírito para estar..quando estou nas atividades não penso noutras coisas, no que passou nem no que se vai passar. Estamos ali atentas aquela hora ao que se está a passar ali. Estou concentrada e mais nada (id3)*”, “*essas atividades tornam mais fácil o meu tempo aqui..passo melhor o dia..sinto-me melhor na instituição(id3)*”

Verifica-se também a proximidade com o técnico de animação sendo também um fator motivador da participação. Para os idosos “*o animador é realmente uma pessoa que dispõe bem...sabe bem lidar connosco. A gente às vezes...eu hoje não ia..não tou com disposição e ele consegue dar-nos a volta para que realmente a gente vá e a gente vai e no fim acaba por nos deixar contentes(id1)*”. Pode depreender-se que a humanidade do animador no cuidar e acompanhar os idosos, leva ao desenvolvimento de relações ricas e profícuas, muito diferentes das que se estabelecem com outros

técnicos, pois este tem também um papel de maior proximidade. A própria saudação matinal do técnico de animação reveste-se de uma enorme simbologia para os idosos.

Tendo em conta a heterogeneidade de idosos e as dificuldades que daí podem surgir a nível da participação nas atividades de grupo, a utilização das artes através de dinâmicas teatrais, peça de teatro, teatro do oprimido (discussão e temas) é uma estratégia para o animador conseguir, numa fase inicial, *“nivelar toda a gente no mesmo patamar, tudo é novo, nunca ninguém fez nada igual, permitindo que todo o grupo tenha algo em comum”*, o que faz com que não se sintam em desvantagem e se diluam os sentimentos de inferioridade comuns em muitos dos idosos e também assumidos aquando do desenvolvimento do focus grupo. Este aspeto manifesta-se em expressões como: *“mas parece que já nada me interessa do mundo por não poder andar (id5)”* *“eu não tiro nada que preste da cabeça (id5)”* *“não sei letras..eu só sei trabalhar a terra (id3)”* *“tenho a mania que sou menos que os outros...e sou mesmo (id5)”*. Este nivelamento conseguido assume um papel fulcral no fomento da participação, quer nas atividades relacionadas com esta forma de expressão, quer noutras pois aumenta-se a segurança dos idosos.

Através da recolha de dados percebeu-se que as atividades artísticas mais referidas pelos idosos são as danças, o canto e a oficina de música. Afirmam que *“quando vimos das danças vimos animadas (id1)”*, *“transmitem-nos alegria e transmitimos alegria aos outros”*; *“eu é na dança, é uma loucura, não posso ouvir uma música...fui criada muito oprimida e os meus pais não me deixavam ir a bailes (id1)”*; *“gosto de cantar (id3)”* *“temos os cânticos que também nos animam muito e é quase das melhores atividades que me podiam ter dado, o pior é a garganta que de vez em quando...(id3)”*.

Um dos idosos participantes afirma ainda que *“a felicidade que ficou das atividades ajuda a suportar o resto que vem a seguir (id1)”* pelo que se percebe que as atividades funcionam também como um escape para os idosos, escape esse que lhes dá força para enfrentar momentos mais complexos das suas vidas.

Por parte dos idosos que participam ativamente nas atividades de animação, denota-se um reconhecimento muito concreto da importância que as mesmas assumem no seu quotidiano e do quanto perdem os que não participam, *“muitos podem e não querem (id1)”*; *“os que não participam não ganham nada, fico triste por eles...quando nós saímos ficam sem ter quem lhes dê uma atividade...quem lhes dê uma fala. Nós vamos distrair...quando entramos (na sala depois da atividade) olham-nos com um ar triste que nos preocupa, esse olhar preocupa-me muito (id3)”*. Para o técnico, as alterações mais notórias nos clientes que participam *“são a motivação, o*

*sentimento de “utilidade”; dão novo sentido à vida, têm novas tarefas, sentem que a sua voz ouvida!”*

Relativamente aos utentes que não participam o técnico entende que *“tem a ver com questões de saúde, demência (como fato de não se conseguirem inserir em grande grupo)”*; *“tem a ver com o processo de entrada na instituição”*; *“a existência de algum bloqueio ou de uma preguiça que se vai contornando também com a ajuda dos outros idosos mais ativos”*. *“Alguns idosos não se identificam com a atividade, outros não estão educados para o tempo livre ou estão nas ocupações de rotina da instituição”*.

O processo de entrada é um aspeto fundamental para a sua integração ou não na instituição e nas atividades de animação em particular, pois muitas vezes os utentes são enganados pela família que os vem deixar ali sendo o processo mal conduzido.

Os idosos que não participam são sempre uma preocupação e um desafio para o animador que continuamente procura estratégias para conseguir ir ao seu encontro.

Procurando saber como se imaginavam os idosos se abruptamente as atividades como a oficina musical, oficina de dança e outros projetos de dança, oficina de plástica e oficina de teatro terminassem, percebe-se que os dias seriam muito mais cinzentos e difíceis de passar: *“sem estas atividades/oficinas o nosso dia seria muito monótono...seria muito triste...a gente se não for não temos conversa umas para as outras..não temos que dizer..e depois toca a baixar a cabeça...a pestana é para descansar de noite não de dia”* (id3); *“um dia aqui sem atividades era monótono..eu quando não tenho..normalmente trago um picô..um bordado..qualquer coisa para me ocupar”*(id1); *“quando saem e eu não vou...sinto-me triste porque ficamos sozinhas..não temos aquelas coisas habituais que a gente tem para conversar..olho para um lado ai...olho para o outro ui..ai que vida a minha”* (id3) *“no fim de semana não há atividades (...)já é uma grande tristeza”*(id4) *“precisamos das oficinas, temos que dar alegria à nossa tristeza”*, *“dizem que o rir faz bem”*(id5)

Quanto às mudanças que surgiriam se abruptamente as atividades terminassem o técnico de animação refere que *“ haveria mais conflitos entre eles na ausência do animador”*; *“ perda de autonomia”*; *“perda da pessoa de referência...do mediador...o que levaria depois à insegurança, à redução de confiança”* e *“quebra de rotina”*.

Entende-se que a monotonia é a grande preocupação dos idosos, pois os que frequentam a resposta social de lar já vivenciam essa situação aos fins-de-semana. Comum aos idosos e ao técnico de animação é a questão dos conflitos, pois os idosos referem que não ter ocupação dá aso à criação de situações conflituosas *“se estivessem mais ocupados e mais felizes deixavam de inventar coisas que*

não existem...que são absolutamente falsas (id1)”, algo que o técnico de animação também prevê.

## **Reflexões finais**

Após o estudo exploratório deste contexto específico, urge que se reforce nos lares e centros de dia a necessidade de uma prática direcionada para a utilização das artes enquanto ferramentas de intervenção do animador sociocultural, a partir das quais promove atividades motivadoras.

As artes enquanto estratégias de animação unem, envolvem, tornam ativas as pessoas que nelas participam sem estarem focadas no produto, pois interessa realmente é o processo. Neste processo desenvolvem-se e trabalham-se infindáveis áreas que vão ao encontro dos objetivos da Animação Sociocultural na terceira idade e que são: objetivos lúdicos, objetivos criativos, objetivos expressivos-comunicacionais, objetivos participativos e objetivos evocativos e de animação estimulativa (Ventosa, 2013).

Tal como afirma Marcelino Lopes (2007) torna-se necessário a utilização de uma nova metodologia de intervenção assente no cruzamento da animação com as artes, sendo que esse cruzamento “deve ser construído tendo como premissas o prazer e a felicidade de estar num mundo habitado por homens que comunguem de ideais tão supremos e tão elementares como são o ser solidário, o ser fraterno e o ser militante da vida que também passa por partilhar experiências, vivências, saberes, trajectos e percursos sentidos e vividos com outros seres humanos.” (Lopes, 2007: 79)

A promoção de um envelhecimento bem-sucedido depende de todos e só todos conseguirão uma sociedade melhor para todas as gerações. Não se deve deixar esse trabalho só a cargo dos técnicos ou das instituições que intervêm na área do envelhecimento. Uma sociedade multigeracional em que as pessoas idosas se sintam plenamente integradas, em que o seu saber é valorizado e a sua dignidade respeitada, deve ser uma preocupação de todas as sociedades que também só assim poderão dar ênfase à humanidade que deve caracterizar as sociedades humanas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAMFORD, A. (2006). *The Wow Factor. Global-research compendium on the impact of the arts in education.* New York: Waxmann Munster.

BATALHA, A. (2004). *Metodologia do Ensino da Dança.* Lisboa: FMH edições

BOLTON, G. (1998). *Acting in Classroom Drama: A Critical Analysis.* London: Trentham Books.

CARMO, H. & FERREIRA, M. (2008). *Metodologia da Investigação.* Lisboa: Universidade Aberta.

FERREIRA, S. (org) (2001). *O Ensino das Artes - construindo caminhos.* Lisboa: Papyrus Editora.

JACOB, L. (2013). *Animação de Idosos-Coleção Geriatria e Gerontologia.* Porto:Legis.

LOPES, M. (2007). *Animação Terapêutica.* in Pereira, J. *et al. Animação, Artes e Terapias.* Amarante: Intervenção.

LOPES, M. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal.* Chaves: Intervenção.

MONTEIRO, H. & NETO, F. (2008). *Universidades da Terceira Idade - Da solidão aos motivos para a sua frequência.* Porto: Livpsic.

OSÓRIO, A. (2007). “ Os idosos na sociedade actual.”, in Osório, A. e Pinto, F.(eds.) *As pessoas idosas: Contexto social e intervenção educativa.* Colecção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.

PEREIRA, D. & LOPES, M. (2011). *As Fronteiras da Animação Sociocultural.* Chaves: Intervenção.

QUINTAS, S. e CASTAÑO, M. (1998). *Animación sociocultural – Nuevos enfoques*. 3ª edição. Salamanca: Amarú Ediciones.

RIBEIRO, O. & PAÚL, C. (2011). *Manual de Envelhecimento Activo*. Lisboa: Lidel.

ROBINSON, K. (2010). *O Elemento*. Porto: Porto Editora.

TRILLA, J. (2004). “Conceito, exame e universo da animação sociocultural”, in Trilla, J. (Coord.) *Animação sociocultural – Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.

VENTOSA, V. (1996). *La expresión dramática como medio de animación en educación social: Fundamentos, técnicas y recursos*. Salamanca: Amarú Ediciones.

VENTOSA, V. (2013). “Metodologia e recursos Musicais para Animar o Ócio na Terceira Idade” in *Animação Sociocultural, Gerontologia e Geriatria – A Intervenção Social, Cultural e Educativa na Terceira Idade*. Chaves: Intervenção.

ZIMERMAN, G.(2000). *Velhice, aspectos biopsicossociais*. Brasil: Editora Artmed.

**COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Fontes, Ana ; (2015); As artes enquanto estratégias de intervenção da animação sociocultural na terceira idade.; en <http://quadernsanimacio.net> ; nº 22, julio de 2015; ISSN: 1698-4404**